



PAISAGEM EM TRANSFORMAÇÃO: BALNEÁRIO DO MAR GROSSO, LAGUNA - SC

SOUZA, Emiliane D. B.

UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina

emilianebs@gmail.com

GIOVANNI, Eduardo N.

UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina

dugiovanni@gmail.com

CATEGORIA DO TRABALHO: Iniciação Científica em Arquitetura e Urbanismo.

1. RESUMO

O presente trabalho é parte de uma pesquisa vinculada a Universidade Estadual de Santa Catarina junto com uma pesquisa de doutorado realizada na Universidade Federal de Santa Catarina. Trata-se de uma análise da transformação da paisagem do balneário do Mar Grosso, abrangendo os bairros Mar Grosso, Navegantes e Magalhães, no município de Laguna-SC, Brasil. A intenção é compreender os processos de crescimento de cada assentamento, situado entre o Complexo Lagunar Santo Antônio dos Anjos e o oceano Atlântico. A escolha do recorte de estudo foi resultado às problemáticas das ocupações turísticas na costa brasileira. A pesquisa encontra-se em andamento e parte de dois assentamentos analisados anteriormente: Farol de Santa Marta e Itapirubá.

2. PALAVRAS-CHAVE

Processo de crescimento; ecossistema; urbano-turístico



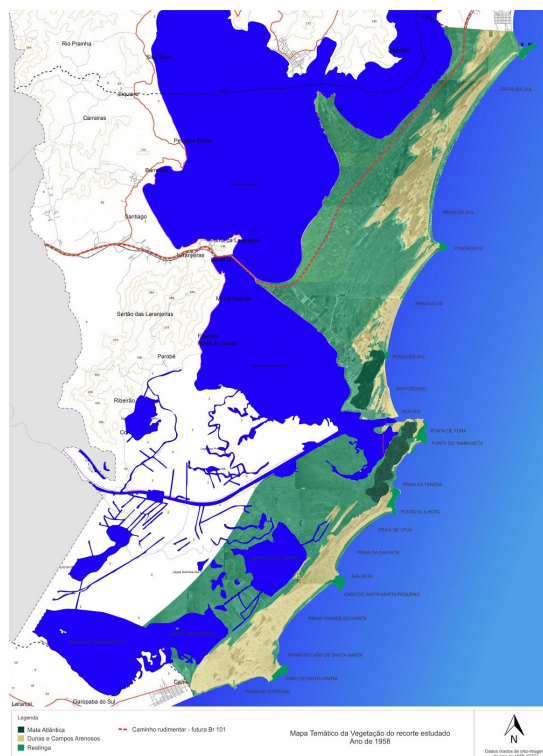


3. INTRODUÇÃO

A paisagem é uma identidade única em constante transformação. O ambiente natural somado com o ambiente urbano formam singularidades no espaço e, os fatores tempo e antropização alteram esses sistemas resultando em uma unidade de paisagem.

Laguna é uma das três primeiras cidades do Estado de Santa Catarina. Situada entre o oceano Atlântico, a leste, e o Complexo Lagunar Santo Antônio dos Anjos, a oeste, apresenta uma área de aproximadamente 336,396km² (IBGE, 2017). O município é formado por um rico sistema ambiental costeiros disposto numa faixa peninsular a qual é composta por promontórios rochosos e terras baixas. Essa planície costeira conta com a presença de lagoas costeiras, barreiras arenosas, dunas, praias e desembocaduras fluviais (GRÉ, 2013) (Imagem 1).

Imagem 1: Mapa temático de vegetação da faixa litorânea de Laguna



Fonte: Elaborado pelo autor





As ocupações urbanas de Laguna acontecem em diferentes estágios. O forte contexto histórico interferiu diretamente nos processos de crescimento urbano. No Brasil colônia foi ponto de estratégia para a região sul sendo cortada pelo meridiano de Tordesilhas que dividia o Brasil colônia da América Espanhola.

Em 1714, foi elevada à categoria de vila e passa a ter função importante com a presença do porto. Nesse mesmo século a migração açoriana intensificou-se junto com as atividades portuárias. (LUCENA, 1998).

No final do século XIX, a implantação da Ferrovia Dona Tereza Cristina interferiu na paisagem do território. Importante para o desenvolvimento da região sul, transportava minério para o Norte da ferrovia e imigrantes europeus para o Sul. Os diversos ciclos econômicos levaram Laguna desde o auge até a estagnação (CITTADIN, 2010).

Laguna vem passando, desde a década de 70, por um processo de crescimento urbano-turístico, auxiliado pela construção da BR 101. Ligando o país de Norte a Sul, a BR 101 impulsionou o crescimento das cidades brasileiras, com ênfase maior nas cidades litorâneas, que já possuem alto adensamento populacional devido a história da colonização brasileira.

Os assentamentos do município de Laguna, de modo geral, começam a se estruturar, e a interferir na paisagem após a abertura da BR 101. O fato é identificado nas ortofotos analisadas de 1938, 1958, 1978 e 2016, os quais serão discutidas no decorrer na pesquisa.

O presente trabalho analisará unicamente os processos de crescimento urbano. Em outro momento será estudado os ecossistemas e os espaços públicos.

O objetivo geral desta pesquisa é elaborar uma leitura urbano-ambiental das transformações do balneário Mar Grosso em função dos seus processos de crescimento, partindo da hipótese de que seu desenvolvimento começou a partir de infraestruturas. Ressaltando que o balneário é constituído por 3 bairros: Mar Grosso, Navegantes e Magalhães.





Constituem os objetivos específicos:

- Identificar o crescimento urbano-turístico do balneário do Mar Grosso.
- Identificar as transformações da paisagem urbana ocorrida no território ao decorrer dos 3 períodos analisados.
- Classificar os assentamentos do balneário de acordo com seu processo de crescimento.
- Identificar a relevância dos processos de crescimento para com a paisagem natural do espaço analisado.

4. METODOLOGIA

4.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A construção da tipologia dos processos de crescimento tem suporte teórico nos trabalhos de Solà-Morales (1997). A tipificação é desenvolvida a partir de operações urbanas como parcelamento, infraestrutura e edificação que são relacionadas com o tempo e o espaço.

O aporte teórico do entendimento turístico com as redes de espaços públicos e com as interações sociais acontece com os estudos de Reis (2012) e Tenório (2012). A compreensão é feita em escalas diferentes de acordo com as propostas de cada objetivo.

4.2 METODOLOGIA

A pesquisa se desenvolve a partir do método indutivo. A fim de se chegar em uma regra geral estudando os casos particulares de cada assentamento em cada período estipulado.

As análises são feitas em cima de levantamentos aerofotográficos dos anos de 1938, 1958 e 1978 elaboradas pelo governo do Estado de Santa Catarina e, uma imagem de satélite de 2016 do GOOGLE EARTH.





O processo de crescimento é baseado do trabalho de Solá-Morales (1997) que tipifica as ocupações a partir das operações urbanas: parcelamento, infraestrutura e edificação. As evoluções urbanas são definidas dentro de um processo temporal, e podem ocorrer simultaneamente ou não.

As imagens são capazes de mostrar quais e quantas operações urbanas são presentes no território e a evolução delas no tempo, além de permitir a identificação dos atributos responsáveis para o encadeamento das estruturas. Identificar e tipificar os processos de crescimento proporciona a compreensão da formação e da evolução do município e de cada bairro.

4.3 JUSTIFICATIVA

Em todo o mundo a faixa litorânea caracteriza-se por apresentar índices elevados de densidade demográfica e esta tendência é reforçada em países de formação colonial, como o Brasil. O seu litoral conta com muitos estuários, uma série de praias, promontórios e planícies costeiras, que por sua forma e extensão tornam-se convidativas à ocupação, apesar de nem todas serem passíveis de urbanização em função de aspectos geomorfológicos. Por isso, grande parte dela tem sido constantemente modificada pelo homem (Orla, 2002).

[...] construção e término da BR - 101, em 1970 articulando as principais cidades, todas situadas próximas a franja litorânea, ao centro do país. Assim sendo, aquelas regiões que, paradoxalmente, eram tratadas como fundos distantes, passam desde aí, desempenhar seu verdadeiro papel de principal na fachada atlântica do sul brasileiro. (SARAIVA, 2005, p. 241).





Ligando o país de norte a sul, a BR-101, influencia a articulação dos bairros mais afastados de Laguna com seu centro urbano e com as cidades vizinhas. O resultado dessa articulação foi o desenvolvimento acelerado das ocupações dos balneários do município e tal fato intensifica as transformações da paisagem natural, tanto a paisagem urbana quanto a original.

A facilidade de acesso ao município não foi o único protagonistas influenciador da paisagem urbana. A turismo foi e é um dos maiores fatores para o desenvolvimento da cidade.

Com a revolução Industrial o cenário mundial muda. O aumento do capital e o regulamento dos direitos trabalhistas fez com que as pessoas buscassem uma vida paralela de lazer, e uma busca por casas junto ao mar. Assim, o turismo tomou força, e a partir da década de 50, segundo a OMT (Organização Mundial do Turismo), iniciou-se os desenvolvimentos das operações urbanas. Não diferente em Laguna, visto que, os maiores hotéis do balneário do Mar Grosso começam sua construção na década de 50 e sua infraestrutura cresce consideravelmente.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira leitura dos processos de crescimento da paisagem do Mar Grosso foi realizada sobre o ano de 1958, considerado período de pré-existência, visto que não foi encontrado registros aéreos de 1938 desse recorte.

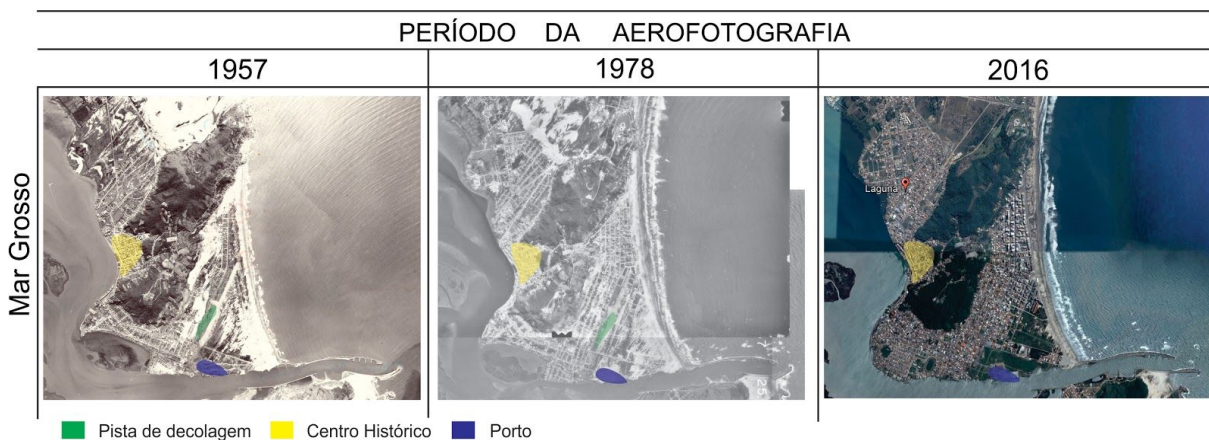
Primeiramente foi demarcado as principais infraestruturas influenciadoras para o crescimento e desenvolvimento do bairro (Gráfico 1). As infraestruturas identificadas são o porto, localizado nos moles, a pista de decolagem, localizado entre os assentamentos e o oceano, e o centro histórico que se afasta do bairro pelo morro da Glória. Tais operações deram início ao crescimento do assentamento, tipificado por crescimento suburbano, onde inicia-se por infraestrutura seguida, ou não, de parcelamento e posteriormente edificação.





Vale ressaltar que os hotéis construídos na década de 50 também foram influenciadores para o crescimento do balneário, aumentando a atenção para o turismo.

Gráfico 1 – Período da aerofotografia com as infra-estruturas



Fonte: SPG; GOOGLE, modificado pelo autor

Foram identificadas quatro malhas urbanas. Supõe-se que a malha de número 1 foi influenciada pelas infraestruturas do porto e do centro da cidade, essa conectividade fez com que surgisse o parcelamento e a edificação. Resultante do inchaço populacional do centro e pela proximidade do porto, esse trecho evoluiu-se e conectou-se com a malha número 2. A malha número dois acontece na borda do morro da Glória, impulsionada pela infraestrutura criada da malha 1 e influenciada pelas terras de cultivo nas proximidades.

A malha de número 1 viria a se tornar o bairro Magalhães, a de número 2 o bairro Navegantes e toda as seguintes ocupações nas terras de restinga entre o morro e a praia viria a se tornar o bairro do Mar Grosso.

A terceira malha é demarcada pela via que ligava o centro histórico até onde hoje é Laguna Internacional, essa ligação acontecia sobre o níveis mais baixos do morro da Glória.





A quarta malha percorre as linhas da principal avenida do bairro. Há hipótese do surgimento dessa malha vêm com o aparecimento da pista de decolagem, onde dividiam espaço com o expressivo sistema de dunas.

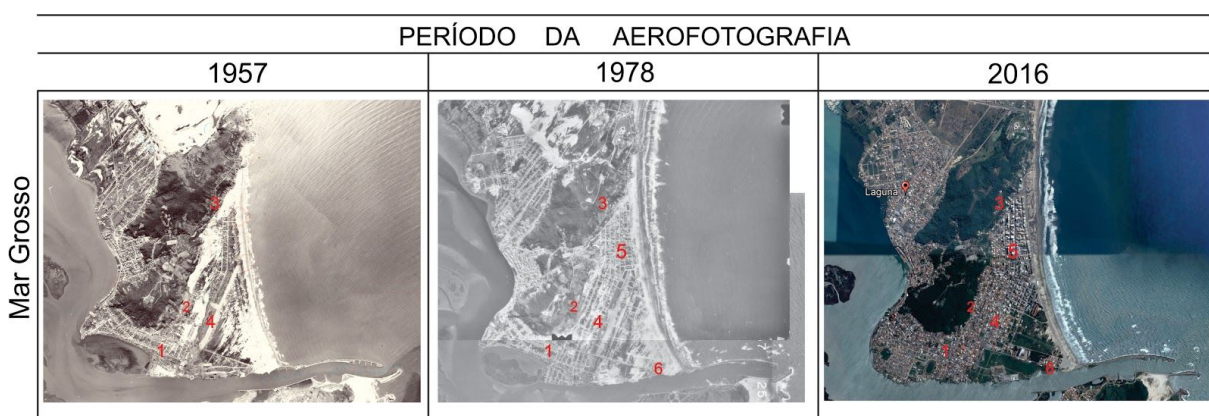
Com as observações de 1978, a hipótese de Crescimento Suburbano do Mar Grosso intensifica-se, principalmente, com expansão das 4 malhas a partir das infraestruturas. Há, também, o aparecimento de mais 2 ocupações com malhas bastante diferenciadas.

A quinta malha, oriunda de expansão da quarta ocupação, avança com parcelamento do solo bem definido, diferente da sexta malha que eclode a partir da expansão das comunidades ao sul. A infra-estrutura é uma conexão das ruas rudimentares com o bote, ligando outras comunidades pesqueiras até o centro histórico.

Os processos de crescimento se mantêm constante em 2016. Todas as 6 malhas da ocupação continuam em expansão e sobretudo a quinta malha que amplia-se com o parcelamento regular.

O processo de crescimento das ocupações resultaram em uma urbanidade desconexa, porém com malhas conectadas como verificado em 2016 (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Período da aerofotografia com as malhas urbanas



Fonte: SPG; GOOGLE, modificado pelo autor





6. CONCLUSÕES

Conclui-se que o balneário do Mar Grosso sofreu e sofre influência direta com o turismo e o estilo de vida da sociedade, buscando lazer junto ao mar, caracterizando em um assentamento urbano turístico.

O crescimento do balneário foi impulsionado pela conexão das principais fontes econômicas do município: o centro histórico e o porto, concretizando as hipóteses citadas. As operações urbanas surgiram a partir dessas conexões, e a infraestrutura, aparece, seguido, ou não, de parcelamento e posteriormente, as edificações.

O crescimento suburbano evolui para dentro das terras planas do assentamento ao decorrer das décadas analisadas, dividindo espaço com os ecossistemas de dunas e restinga. As malhas resultantes desse crescimento conurbaram-se por consequência de especulação imobiliária, busca por residências junto ao mar e expansão populacional da cidade e todas permearam as infra-estruturas.

A desconectividade urbana aparece em 2016, quando o encontro das malhas urbanas de cada ocupação se diferenciam mesmo estando e permanecendo conectadas pela infra-estrutura.

As malhas mais antigas como 1, 2 e 3 possuem características residenciais voltadas a população que cresceu na margem do centro histórico e da economia do porto. Posteriormente, as malhas 4, 5 e 6 se desenvolveram a partir da economia voltada para o turismo, com especulação imobiliária, e criando uma gentrificação, inclusive nas áreas 1, 2 e 3.

O balneário apresenta diferentes processos de crescimento, mas que juntos, crescem consideravelmente ao decorrer dos 3 tempos analisados. O tempo e o





espaço modelam a paisagem natural, e a urbanização urbano-turística do Mar Grosso toma o espaço original de restinga.

Por fim, conclui-se, que há necessidade de continuação do estudo, com os temas espaço público e sistemas ambientais a fim de complementar as análises urbanas concretizadas no presente trabalho.





7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. PROJETO ORLA: Fundamentos para gestão integrada. Brasília: **Mma/sqa**, 2006. REIS, A. F. Ilha de Santa Catarina: permanências e transformações. Florianópolis: **Ed. UFSC**, 2012.

CITTADIN, A. P. **Laguna, Paisagem e Preservação: O Patrimônio Cultural e Natural do Município**. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – PÓS ARQ, UFSC, Florianópolis. 2010.

FANTUCCI, I. **Contribuição do alerta, da atenção, da intenção e da expectativa temporal para o desempenho de humanos em tarefas de tempo de reação**. 2001. 130 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2001.

GRÉ. João Carlos Rocha. **Estudo geotécnico para a avaliação da aptidão física de terrenos de planície costeira à urbanização: trecho Itapiruba - Laguna, SC**. Dissertação de mestrado (Mestrado em Geografia), PÓS UFSC, UFSC, Florianópolis. 2013

LUCENA, L. M. F. **Laguna: de ontem e hoje espaços públicos e vida urbana**. Dissertação Mestrado em Desenvolvimento Regional e Urbano (Mestrado em Geociências) - PÓS UFSC, UFSC, Florianópolis. 1998.

PRODANOV, C. C; FREITAS, E.C. Metodologia do trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. Novo Hamburgo: **Ed.Fevale**, 2013.

SILVA, N. S. A escala do presente: o litoral catarinense. En N. SARAIVA DA SILVA, Arquitetura da maior e menor escala: Vivências, projetos, e reflexões sobre os lugares marinhos catarinenses. (177-395). São Paulo: **Cetd**.

SOLÁ-MORALES, M. Las formas del crecimiento urbano. Barcelona: **Edicions Upc**, 1997. SPG. **Secretária de Planejamento e Gestão**. Florianópolis, 2016.





TENÓRIO. Gabriela de Souza. **Ao Desocupado em Cima da Ponte: Brasília, Arquitetura e Vida Pública.** Tese de Doutorado (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo), Universidade de Brasília, Brasília. 2012.

